

## EXPLORANDO O SURREALISMO: uma ligação entre Dorothea Tanning e água de coco

Rebeca Oliveira Cardoso Lira<sup>1</sup>  
Edinaldo Alves de Araujo<sup>2</sup>  
Tainá Sarmiento Borges<sup>3</sup>

### RESUMO

O Surrealismo, um movimento vanguardista surgido no século XX, logo após a devastação da Primeira Grande Guerra encontrou seu marco inicial, com o publicado de André Breton: Manifesto Surrealista. Uma das características distintas do Surrealismo é uma exploração do que é surreal e inconsciente. Neste artigo irá ser explorado o contexto histórico do surrealismo, que surgiu em período entre guerras, que precedeu a Segunda Guerra Mundial. Dorothea Tanning, uma notável artista associada ao Surrealismo, será apresentada nesse contexto. Seu trabalho desempenhou um papel significativo na expansão de fronteiras do movimento e suas obras evocam com frequência o mundo surreal e imaginário que é característico do Surrealismo. Além disso, será feita uma conexão entre a artista e a marca de moda Água de Coco. Ao apresentar uma coleção inspirada em obras escolhidas de Dorothea Tanning, a marca demonstra habilidade em incorporar elementos surreais e artísticos em suas criações de moda. Esta análise destaca como o Surrealismo, um movimento artístico profundamente influente, transcendeu as fronteiras da arte e encontrou seu lugar na moda contemporânea. A coleção mostra como a história e a arte podem se fundir para criar algo verdadeiramente único e envolvente.

**Palavras-chave:** Arte surrealista; Moda; Surrealismo.

### 1 INTRODUÇÃO

O Surrealismo é um movimento de vanguarda que surgiu por volta de 1924, teve sua gênese marcada pela publicação de André Breton do Manifesto Surrealista. Pela sua definição o Surrealismo é: “Automatismo psíquico puro”, uma abordagem que busca expressar o funcionamento real do pensamento, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira. Essa busca pelo pensamento ditado, na ausência de todo controle exercido pela razão, desvinculado de toda preocupação estética ou moral, define o âmago desse movimento artístico e literário.

O movimento surge sem a preocupação de regras, do racionalismo e do senso crítico. Surge como uma escapatória da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), e como uma nova forma de expressão.

---

<sup>1</sup> Discente do curso design de moda do Centro Universitário Universo Goiânia.

<sup>2</sup> Docente do curso de design de moda do centro universitário universo Goiânia. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2020).

<sup>3</sup> Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia. Especialista em Fashion Accessories pelo Instituto Marangoni Milão (2011).

O presente artigo é sobre a criação de uma coleção de temática surrealista dentro da marca brasileira, Água de Coco, que é uma marca conhecida por sua beachwear e peças de alfaiataria, mas para toda a criação da coleção foi necessário muitos estudos sobre o posicionamento da marca no mercado, sobre suas peças, sobre sua modelagem e tecidos, e suas coleções passadas para que houvesse uma coerência, mas dentro disso foi preciso uma boa pesquisa na temática central e em toda a realidade que ela surge para que as peças não só sejam identificadas como peças ÁGUA DE COCO, mas também peças que tivessem uma relação com o Surrealismo, com a artista surrealista escolhida como foco no trabalho assim como suas obras que seriam um direcionamento ligados perpendicularmente a coleção.

Com esse artigo tem-se o objetivo de aprofundar conhecimento sobre a marca Água de Coco, o Surrealismo e todo o contexto histórico que o Surrealismo surge, seus motivos, o que o antecede, que é a Primeira Grande Guerra, o que a motivou também. Porque todo acontecimento histórico geralmente acontece em cadeia, são uma série de ações, conflitos, problemas socioeconômicos que desencadeiam em outros acontecimentos. No fim de todas as análises e estudos acerca dos assuntos será apresentada a coleção dividida em 3 blocos, baseados em 2 obras da artista escolhida que é Dorothea Tanning.

Essa escrita será feita com base em sites, artigos acadêmicos, trechos de livros e orientação e direcionamento de pesquisa pelo professor orientador, afim de melhor desenvolver a pesquisa de forma que não haja dúvidas sobre toda sua contextualização.

## **2 HISTÓRIA DA MODA**

A moda abrange uma ampla gama de elementos, sendo as roupas uma parte essencial desse universo. As vestimentas surgem como uma resposta às necessidades humanas básicas, como a proteção do corpo contra as intempéries, o frio, o calor excessivo, a chuva, além de servirem como adorno e forma de se expressar.

O início do uso de vestimentas remonta ao período histórico, durante o qual, as sociedades eram nômades e dependiam da caça e da coleta de frutas para sobreviver. Nesse cenário, as pessoas começaram a utilizar materiais disponíveis na natureza, como fibras vegetais, folhas e couro de animais para confeccionar suas roupas. Esse período é conhecido como Paleolítico.

A medida que as sociedades evoluíram, passando para um estilo de vida sedentário no período Neolítico, ocorreu o desenvolvimento da criação de animais e a agricultura. Com esse avanço, houve uma melhoria na qualidade das peças de vestuário, e a Mesopotâmia viu o surgimento de tecidos de linho, atualizando gradualmente ao uso de peles de animais.

Conforme as civilizações floresceram, as roupas desenvolveram evolução, desempenhando papéis não apenas funcionais, mas também sociais e culturais. Esse processo demonstra como a moda tem raízes profundas na história da humanidade, evoluindo em resposta às mudanças nas necessidades e no contexto social ao longo dos séculos.

Pode-se dizer que as roupas estão diretamente ligadas com a situação vivida pela sociedade, isto é, a moda anda intrinsecamente conectada com o mundo. Desde que o homem se entende por homem há a necessidade de se vestir, seja para cobrir sua nudez, seja para se adornar, então ela deve estar atenta no que acontece no mundo como todo a sua volta para que haja funcionalidade.

Segundo estudos disponibilizados pela Universidade Salgado de Oliveira (2023), as roupas femininas e masculinas passaram a ter diferença apenas por volta do século

XIV. Homens com calças apertadas, vestidos para mulheres, padres, bispos etc. Nessemesmo período houve o interesse por parte das mulheres de adquirirem uma silhueta mais delineada, próxima do violão, o que data também o surgimento do corpete, que surge antes do espartilho.

Um grande acontecimento na moda foi o artesão Charles Frederick Worth, muito conhecido como “pai da alta-costura”.

Charles Frederick Worth veio de uma família de quatro filhos, sendo três homens e uma mulher. Desde cedo todos os membros da família tiveram que trabalhar, e logo surgiu interesse em Worth em trabalhar com indumentária feminina, algo que não era muito comum para o século XIX, pois até aquele momento o trabalho de homens quando voltado para indumentária era em vestimentas masculinas, alfaiataria. Vale destacar que ele foi revolucionador nos quesitos de moda na época, pois trouxe mudanças significativas na indústria da moda. Em contraste com a prática de confeccionar roupas sob medida, ele começou a criar modelos e apresentá-los a seus clientes, permitindo que eles escolhessem entre suas criações. Worth foi

também o primeiro a colocar seu nome em etiquetas e a abrir o primeiro ateliê de alta-costura em Paris, França, em 1858. Além disso, ele fez a transição da crinolina para a anquinha, uma armação que tinha por objetivo aumentar volume no quadril.

Logo ele cresceu e intitulava aos seus clientes o que era de bom gosto de vestir e o que não era, e com a alta-costura vieram várias regras, como materiais de altíssima qualidade, todas as peças feitas manualmente, dentre outros.

Esse período ficou conhecido também como Belle Époque, que é um movimento artístico que aconteceu entre 1890 a 1914, que teve seu fim com o estopim da 1ª Guerra Mundial. Foi considerada uma era de renovação, novidade, beleza, paz. A cintura feminina buscava mais e mais afinar, inclusive nesse período surgiram as menores circunferências da história da moda, até então. As roupas tinham um quê de elegância advinda da ideia de plantas porque buscavam valorizar uma curva mais recurvada e elegante, tal qual plantas possuem, muitos babados, golas exageradas e muitíssimo altas, as vestimentas acabavam sendo um contraste com a mecanização que surgia no mundo. Nesse período surgiu o telefone, o cinema, o avião, bicicleta etc. O ambiente político até então não se pode dizer que era de paz absoluta, mas também não era conflituoso, haviam movimentações internas que ameaçavam uma possível guerra, que veio, de fato, a acontecer (GRUNNER, 2019).

### **3 PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**

O foco principal deste artigo gira em torno do Surrealismo. No entanto, antes de explorarmos a própria essência do movimento, é crucial fornecer um contexto completo sobre o surgimento do mesmo, suas motivações subjacentes e a compreensão da própria motivação por trás dele.

É de grande conhecimento entre muitos que o Surrealismo surgiu numa ambientação Pós Primeira Guerra Mundial, que foi entre o período de 1914-1918, entretanto é imperativo entender a natureza da guerra em si e suas razões. Por que aconteceu? Qual foi sua origem?

Ao explorar o contexto da Primeira Guerra Mundial, podemos lançar luz sobre os eventos que ocorreram ao surgimento do Surrealismo e compreender melhor a motivação por trás dele.

Alguns dos países que participaram da guerra foram: Alemanha, Áustria-

Hungria, Turquia e Bulgária. Aliados: Sérvia, Rússia, França, Bélgica, Grã-Bretanha, Japão, Itália, Romênia, EUA, Brasil etc. Segundo o artigo A Primeira Guerra Mundial (2023, p. 2), pode-se dizer de forma básica que a Guerra aconteceu por motivos de: corrida armamentista, que fazia um país temer o outro e cada vez mais buscarem evoluir seus armamentos e aumentarem arsenais, alianças políticas, excesso de patriotismo, mas principalmente e especialmente o imperialismo. Imperialismo basicamente é quando algum Estado procura crescer em relação a outro, isto é, quando ele faz meios para que tenha expansão econômica, cultural e territorial maior do que outros países e fazem isso com base na da exploração, extorsão de bens e posses de outros Estados, como um neocolonialismo.

A Primeira Guerra Mundial marcou o início do século XX, foi um conflito notável pela introdução de armas inovadoras como aviões de artilharia, lança-chamas, entre outros, o que não fez surpreender os quase 20 milhões de mortos que deixaram em seu rastro. Algumas justificativas apresentadas para explicar a guerra afirmam que ela seria para colocar um ponto final em todas as guerras, como se, de fato, ela fosse necessária para se resolver os conflitos, desafios e deficit que estavam surgindo naquele período.

O Pós Primeira Guerra deixou muitíssimos impactos. Além dos milhões de mortos, milhões de feridos, houve um baque muito grande na economia mundial, e até mesmo perdas físicas, destruição da infraestrutura de muitos lugares, como hospitais, instituições de ensino. Veio também O Tratado de Versalhes (1919), que foi um tratado em que a Alemanha, perdedora da guerra, foi obrigada a assinar, tratado este que na verdade ao invés de trazer a paz que tanto diziam que ia trazer, acabou resultando na ascensão de Adolf Hitler e depois a 2ª Guerra Mundial. O tratado fez com que a Alemanha tivesse que dar uma espécie de indenização pelos resultados que causou nos países ganhadores da guerra, perderam também alguns territórios, até mesmo minas de carvão, o que trouxe uma fragilidade muito grande para o país, uma regressão. Indústrias destruídas, mercados extinguidos, e junto o Tratado de Versalhes imposto a Alemanha, todos os países dentro da Europa tiveram sequelas. Desemprego alcançando níveis altíssimos por decorrência da inflação, a Alemanha principalmente.

Falando não apenas de impactos econômicos e políticos, a Guerra veio para trazer também impactos na Moda. Durante a guerra, houve a escassez de materiais, recursos para artistas, estilistas, o que exigiu mudanças no mundo da moda.

Enquanto na Alta-costura e o vestuário masculino se mantiveram quase que inalteradas, o mesmo já não pode ser dito do vestuário feminino em que as saias foram encurtadas, o volumemão era tanto como antes. Se tornou mais funcional, prático. E até a Guerra Mundial a indumentaria feminina foi tendo suas mudanças, como os vestidos curtos, as franjas, o fim do uso de espartilhos, dentre outros.

Mas expandido mais os resultados da Guerra, os movimentos de vanguarda não ficam de fora. A guerra é algo que sempre deixa muitas marcas e muitos traumas, assola uma sociedade inteira, e uma guerra com as proporções da de 1914-1918. O que poderia ser feito? Como a arte reagia a um evento daquele? A arte precisava ser um escape, não era uma forma de ignorar o que havia ocorrido, mas de expressar o que sentia pós aquilo. Daí surge a necessidade de se pensar fora da caixinha, e desse pensar fora das ideias que já existiam, surge o Surrealismo.

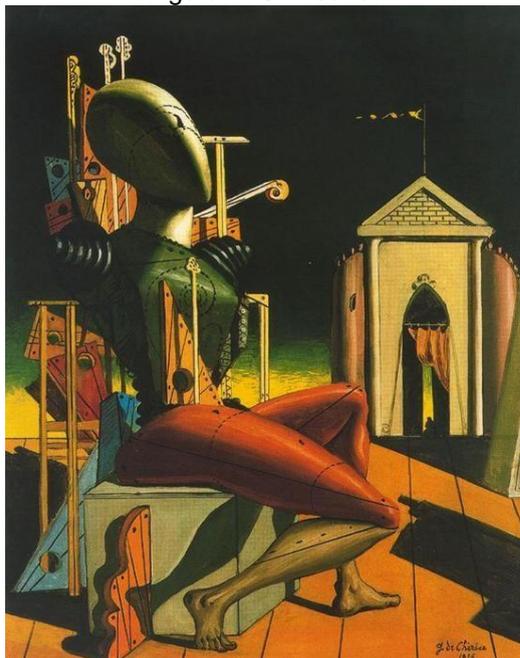
#### **4 SURREALISMO**

O Surrealismo é um movimento de vanguarda que surge após o fim da Primeira Guerra Mundial. Com a publicação do Manifesto Surrealista, escrito por André Breton é datado seu nascimento, ano de 1924. A influência que Breton teve é advinda da pintura metafísica de Giorgio Chirico e as teorias psicanalistas de Freud. (REIS, Eliana, p. 138) Contextualizando-se pintura metafísica, podemos resumir que é uma forma de pintura que foi criada pelos artistas por Carlo Carrà (1881-1966) e principalmente Giorgio Chirico (1888-1978).

Chirico nasceu dia 10 de Julho de 1888, em Vólos, Tessália. Sua trajetória na pintura começou em 1909, com suas obras enigmáticas, misteriosas, com elementos reais e irrealis, e trabalhou com Carrà formando a Scuola Metafísica.

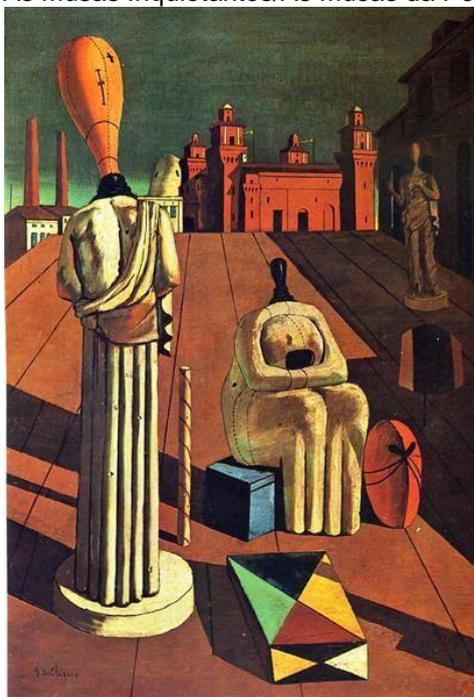
Mas o que são essas pinturas? São essas obras que guiam o espectador a um espaço envolto em segredos, sonhos, com caracterizações surreais, ângulos dubitáveis, e apesar de serem representações de coisas que na verdade existem, são retratadas de forma que não parecem ser reais, no fim das contas. As obras de Chirico tinham elementos humanos, elementos estatuas, colunas, e transmitiam um sentimento de exílio, solidão.

Figura 1. O Preditor.



Fonte: Giorgio Chirico, 1916.

Figura 2. As Musas Inquietantes/As Musas da Perturbação.



Fonte: Giorgio Chirico, 1966.

É bastante evidente, que as pinturas metafísicas foram uma inspiração e influência direta no movimento surrealista. E apesar de Chirico ter participado de algumas atividades do movimento surrealista e até mesmo exposto suas obras em uma exposição surrealista, em 1925, na cidade de Paris, ele retornou depois para a Itália, por volta de 1940, e se distanciou do meio da metafísica e surrealista e mudou

o estilo de suas obras, o que não apaga sua contribuição para o movimento, uma vez que ele é considerado seu pioneiro e uma figura fundamental em sua formação. O movimento surreal teve fases. Posterior a publicação do Manifesto Surrealista, o movimento em focava bastante nas teorias freudianas, usava intuição, a fantasia do sonho, como pontapé inicial.

O abalo supra-realista queria que a pessoa olhasse para si mesmo de forma meditativa para autoconhecimento, para se encontrar novamente com novos olhos, com liberdade. Um movimento como novo nunca é 100% original e único, ele pega influências de movimentos que já existiram, mas ao mesmo tempo o surreal tinha uma roupagem moderna e peculiar.

O Surrealismo como movimento trouxe repercussão nas pinturas, esculturas, música, literatura. Funcionava na literatura da mesma forma desconexa das pinturas e esculturas. Palavras de um significado usadas para um significado novo. Erradicavam verbos, pronomes, expressões. Trocavam um cumprimento por outro. “Adeus” como “olá”, e “olá” como um “até breve”. Era um movimento de liberdade, loucura, uso do sentido para não fazer sentido, mistura do que era claramente verídico com uma fantasia. Colagens, montagens de escritas. Um quebra-cabeça em que cada um contribuía com uma peça.

Cadave Exquis, também conhecido como Cadáver Delicioso foi uma obra escrita por Robert Desnos, Benjamim Péret e René Crevel. A escrita consistia por cada um escrever uma parte sem terem delimitado um objetivo ou moral, como uma salada de frutas que cada um contribuía com uma fruta. O que ficava uma junção de frases, palavras sem conexão, por fim. (Leirner; Guinsburg, p. 18).

E havia a literatura que poderia não ser tão confusa, mas que era simples, como se fosse um texto escrito sem pensar tanto, sem tanta elaboração, como um pensamento que veio a mente e da forma louca que veio foi escrito, em que em outras ocasiões provavelmente o texto não seria final mas o rascunho inicial.

As regras muitas vezes são criadas para demarcação, limitação e em algumas ocasiões podem travar o imaginativo e a criatividade, nesse contexto vem o Surrealismo desafiando as regras, é como se fossem desarrimadas, como se almejava a liberdade de expressão de forma total, não se levava a sério códigos e normas.

Voltando para o âmbito das pinturas, alguns pintores e escultores conhecidos são Salvador Dalí, Dorothea Tanning (sendo ela, a artista escolhida para se conectar

com coleção de moda desenvolvida) e Max Ernst.

Salvador (1904-1989) foi um dos pintores mais conhecidos no Surrealismo, adotou o movimento as suas obras por volta de 1924. Antes disso pintou em vários estilos, até mesmo Cubismo (movimento artístico que antecede o Surrealismo). Suas obras apresentavam ilusões de ótica, tinham bizarrices, elementos irrealis.

Figura 3. A Persistência da Memória



Fonte: Salvador Dalí, 1931.

Max Ernst (1881-1976) foi um artista que passou pelo dadaísmo antes de entrarno abalo surrealista, foi pioneiro nas artes plásticas surrealistas, trabalhava mais com colagens, criando a partir de imagens existentes uma nova imagem e uma nova mensagem a partir delas.

Dorothea Tanning nasceu no dia 25 de Agosto de 1910 em Illinois, EUA. Era casada com o artista mencionado anteriormente, Max Ernst, também surrealista, quemconheceu em 1942.

Bem nova, durante sua adolescência já desenvolveu gosto por pintura e literatura. De acordo com Dorothea Tanning: Transformations, Dorothea é citada como: *“one of the most fascinating and significant creative forces to emerge from the 20th century”* (Carruthers, Victoria. 2020). Com inspiração até mesmo no gótico, as obras dela buscam trazer a tona o feminino, a natureza feminina, fazendo uma mistura do imaginativo fantasioso com a realidade crua, criando uma coexistência entre ambos. Ela trabalhava com pinturas, desenhos, esculturas, literatura, e até mesmo design de interiores. A primeira experiência que teve com o Surrealismo foi em 1930, em Nova York – EUA.

Foi por intermédio de sua pintura surreal, Birthday (auto-retrato) que ela conheceu seu marido. A obra foi sua primeira a ser exposta, por Max Ernst na

exposição Fantastic Art, Dada e Surrealism, no Museu de Arte Moderna, que estava organizando com sua esposa Peggy Guggenheim. Após essa exposição que as coisas começaram a se desenvolver entre Dorothea e Max, e vieram a casar-se. Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), Tanning e Ernst se mudaram para a Arizona para escaparem dos horrores da guerra, trabalharam em obras juntos, ela teve contato com outros artistas como Salvador Dalí e René Magritte, e hoje em dia seu nome é consolidado e ela é conhecida como uma das maiores artistas do surrealismo.

Figura 4: *Birthday (self-portrait)*



Fonte: Dorothea Tanning, 1942.

Figura 5. *Voltagem.*



Fonte: Dorothea Tanning, 1942.

## 5 ÁGUA DE COCO

A marca Água de Coco surgiu em 1985, por Liane Thomaz. Inicialmente era apenas ela com uma máquina de costura fazendo peças, sem ainda ter sequer um ponto de venda.

“Quando comecei, há mais de 30 anos, era uma jovem mãe que queria ter a minha própria fonte de renda”, explicou em uma entrevista com o site HT.

A maior referência das peças é a personalidade cearense que mostram a cara do Brasil, com criações capazes de despertar sentimentos, emoções e conectividade como público. A ÁGUA DE COCO tem atualmente mais de 500 funcionários e produz mais de 40 mil peças por mês, dentre elas *beachwear*, acessórios, peças de alfaiataria, sandálias, chinelos femininos, masculinos e até mesmo peças infantis. Hoje em dia tem reconhecimento não só nacional como internacional, assim como uma loja localizada em Miami, é muito conhecida pela qualidade impecável de suas peças, e de longa durabilidade. É um público A, de na sua maioria mulheres, como médicas, dentistas, empresárias, cantoras, entre outros. O estilista da marca é o Vitorino Campos, que já teve uma passagem bem sucedida como estilista da Animale.

## 6 METODOLOGIA

O tema Surrealismo foi escolhido, mas para que pudesse discorrer sobre ele e criar uma coleção era preciso embasamento histórico, como o que era o movimento, quando surgiu e o porquê. Foi escolhida a marca e então começaram as pesquisas sobre a ambientação histórica dessa forma de expressão sem censura do racionalismo que é o Surrealismo. O contexto pós Primeira Guerra foi trazido, até mesmo o que foi a 1ª Guerra, seu decorrer e final, e surgimento do pensamento surreal.

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizado uma extensa pesquisa envolvendo análises de artigos, leitura de livros sobre as Guerras Mundiais, Belle Époque, história da moda, história do vestuário, surrealismo e artistas surrealistas. Moodboards representando a guerra, o surrealismo, foram feitos. Foi necessário orientação dos professores, uso de materiais ministrados em sala de aula, além de conhecimento acerca do assunto adquirido ao longo dos períodos de estudo.

Uma pesquisa aprofundada sobre a artista Dorothea Tanning e suas obras, e a marca escolhida de forma que pudesse casar as duas numa coleção, usar elementos das obras da artista mas sem perder a linha de lançamentos da marca, precisava ser feito de forma que fosse coeso e coerente.

Toda a pesquisa, leitura e estudo resultaram em 22 looks: biquínis, maiôs, calças, saias e capas como saídas de banho, calças, blusas de alfaiataria, blazers, crop tops. Uso de cores que eram apontadas como tendência da próxima estação e algumas para complementar. Uso de aviamentos que traziam à tona elementos presentes nas obras.

Figura 6. Cartela de Tecidos



Fonte: Google Imagens, 2023.

Figura 7. Aviamentos



Fonte: Google Imagens, 2023.

Figura 8. Cartela de Cores.



Fonte: Google Imagens, 2023.

## 7 RESULTADO

A coleção Inverno 2024, guiada pelas obras *Voltagem* (1942) e *Birthday* (1942) da artista Dorothea Tanning, busca trazer peças criativas, imaginativas, com uma pegada feminina, sensual, com elementos subjetivos que trazem beleza e diferença às peças.

Há três blocos na coleção: “*Voltagem On The Beach*”, “*Voltagem Chic*” e “*Birthday*”, nomeados de acordo com as obras que os inspiraram, sendo os dois primeiros blocos inspirados na obra *Voltagem* e o terceiro bloco na obra *Birthday*. Na coleção há peças de beachwear, saídas de banho, roupas de alfaiataria, cropeds, blazers. Os tecidos são: poliamida, poliéster, algodão, elastano, lurex, viscose, tricoline, organza, tule e cirrê. São 22 *looks*, sendo 3 conceituais e 19 comerciais.

As cores estão na cartela acima apresentada, a coluna esquerda sendo dos dois primeiros blocos e a coluna direita do terceiro bloco.

Em termos de modelagem, os biquínis e maiôs seguem uma silhueta mais livre, marcando o corpo trazendo seu contorno natural. No entanto, a peça conceitual do primeiro bloco que trouxe uma silhueta ampla, fluida, sem marcação e contorno. Já o segundo bloco apresenta calça flare que marca mais a cintura, e se ajustam ao corpo até o tornozelo, criando uma silhueta visualmente ampulheta. O terceiro bloco é composto por roupas, o vestido apresentado é mais justo, com franjas na barra e uma silhueta ampulheta. O blazer possui corte reto conferindo uma silhueta mais retangular visualmente, assim como a calça. De forma geral a coleção trouxe peças com silhueta natural e livre, e algumas peças voltadas para a forma ampulheta e no último bloco uma peça para a silhueta mais retangular.

Figura 9: Looks Conceituais.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

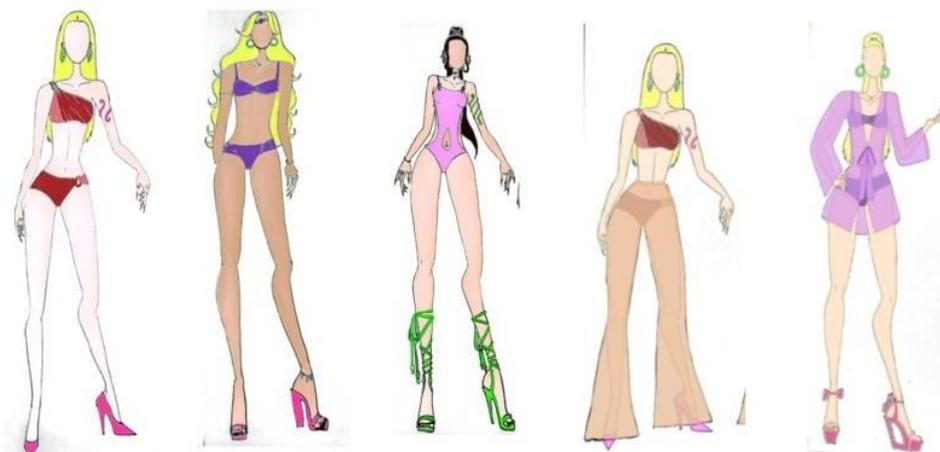
Figura 10: Bloco 1.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

O primeiro bloco foi focado em peças para praia, que pudessem ser mais confortáveis para se usar no sol, que se fizesse uma marca fosse sutil e bonita, mas háestampa em algumas peças que remete diretamente a pintura (os olhinhos).

Figura 11. Bloco 2.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

O segundo bloco foi focado em peças para *resorts*, que fossem mais elaboradas, com modelagens mais diferentes por serem peças que seriam mais para exibição e estilo.

Figura 12. Bloco 3.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

O terceiro bloco são peças mais casuais chic, com peças de alfaiataria, com blazers, para serem usadas a noite ou em ocasiões que pedem uso de peças mais elegantes.

## 8 CONCLUSÃO

Expressão sem pressão do racionalismo é uma forma básica e simples de se definir o Surrealismo. É um movimento que surge sem resquícios de preocupação acerca do que é aceito ou não, do que faz sentido ou não. É uma junção de elementos que criam um resultado novo e diferente. O senso crítico não tem vez no surreal, é um movimento que preza a liberdade e a expressão, sem atentar a regras e normas.

Foi uma “organização” que surgiu em um momento em que as pessoas, de fato, precisavam de algo novo. A guerra deixa efeitos colaterais e cicatrizes, deixa mortos, destruição e desesperança. O mundo precisava de uma motivação para seguir em frente, e aí surge a importância do surrealismo, que foi uma forma que encontraram de escapar da dor que a guerra deixou. Era uma nova forma de se expressar, de jogar numa tela, numa escrita, numa escultura tudo que estava em sua cabeça, tanto que é por isso que muitas obras do supra-realismo possuem componentes palpáveis mas também componentes inexistentes, irreais, criando assim uma obra que escapa do convencional e normal.

Este artigo proporcionou uma visão profunda sobre como os movimentos artísticos e os eventos históricos estão intrinsecamente interligados. Ele destacou a relevância do Surrealismo como uma resposta à necessidade de expressão após um período de turbulência e sofrimento. Além disso, explorou a conexão entre o movimento, a marca de moda escolhida e o artista, criando assim uma coleção moderna, sensual, única e saudosa.

## REFERÊNCIAS

- CP Cursos: A História do Vestuário. A História do Vestuário. 2023. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-confeccaoderoupas/artigos/a-historia-do-vestuario-os-costumes-de-cada-epoca>.> Acesso em: 08 set. 2023.
- HAPER'S Bazar: Charles Frederick Worth. Charles Frederick Worth. 2018.

Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/charles-frederick-worth-conheca-o-criador-da-alta-costura/>> . Acesso em: 09 set. 2023

GRUNNER, Clóvis. **História, Economia, Política e Cultura no século XIX**. São Paulo: Intersaberes, 2019. 272 p.

LEHNERT, Gertrud. **A História da Moda do Século XX**. Alemanha: Konemann Verlagsgesellschaft, 2001. 120 p.

HISTÓRIA do Mundo: Primeira Guerra Mundial. Primeira Guerra Mundial. 2023. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/primeira-guerra-mundial.htm>> Acesso em: 21 set. 2023.

SONDHAUS, Lawrence. **A Primeira Guerra Mundial: história completa**. São Paulo: Contexto, 2015. 560 p.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Pintura Metafísica. História das Artes, 2023**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/pintura-metafisica/>> . Acesso em 23 Sep 2023.

REIS, Eliana Vilela dos. **Manual Compacto de Arte**. São Paulo: Editor Rideel, 2010. 168 p.

ESCRITÓRIO de Arte: Giorgio de Chirico. Giorgio de Chirico. 2023. Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/giorgio-de-chirico>> Acesso em: 23 set. 2023.

LEIRNER, Sheila; GUINSBURG, Jacob. **O Surrealismo**. São Paulo: Perspectiva, 2020. 928 p.

COLLAGE: A Colagem Surrealista. A Colagem Surrealista. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/462/569>> Acesso em: 26 set. 2023.

Carruthers, Victoria. (2020). Dorothea Tanning: Transformations Lund Humphries

DAS Artes: Dorothea Tanning. Dorothea Tanning. 2019. Disponível em: <<https://dasartes.com.br/materias/dorothea-tanning/>>. Acesso em: 26 set. 2023.

ARTE que acontece: Dorothea Tanning. Dorothea Tanning. 2019. Tate Modern, Londres. Disponível em: <<https://www.artequaeacontece.com.br/dorothea-tanning/>> Acesso em: 26 set. 2023